

O Livro de Daniel - Número Setenta e Dois

A União Profética: da divisão do antigo Israel ao fim dos Estados Unidos

Jeff Pippenger

2024-02-05

O testemunho da rebelião de Jeroboão é também a história da divisão do antigo Israel em duas nações. O reino do norte, composto por dez tribos, era conhecido como Israel, ou às vezes Efraim, e o reino do sul era conhecido como Judá. Na época de Ezequiel, a nação já estava dividida em dois reinos havia muitos anos e, no capítulo trinta e sete, Ezequiel recebeu uma profecia anunciando que os dois reinos voltariam a ser uma só nação. Essa profecia foi cumprida no início da história da besta da terra (os Estados Unidos), e é cumprida pela última vez no fim dos Estados Unidos, pois Jesus sempre ilustra o fim de algo com o começo de algo.

A rebelião de Jeroboão na época em que Israel foi dividido em dois reinos representa uma rebelião no início dos Estados Unidos e também no fim dos Estados Unidos. A rebelião no início e no fim dos Estados Unidos inclui a união de dois reinos. Apocalipse, capítulo dezoito, conforme repetidamente citado dos escritos da Irmã White nestes artigos, representa dois apelos às igrejas. As duas nações que se unem durante a hora da crise da lei dominical são os cento e quarenta e quatro mil e o outro rebanho de Deus que ainda está na Babilônia.

As duas nações que foram unidas na história milerita foram Judá e Efraim. Elas foram unidas quando as indignações individuais contra os dois reinos terminaram, respectivamente, em 1798 e, então, em 1844. A palavra "além disso" no capítulo trinta e sete de Ezequiel nos permite ter certeza dessa aplicação. A palavra "além disso" significa sobrepor a mensagem que se segue a "além disso" à mensagem que precedeu a palavra "além disso".

Veio novamente a mim a palavra do Senhor, dizendo: Tu, filho do homem, toma para ti uma vara e escreve nela: Para Judá e para os filhos de Israel, seus companheiros; depois toma outra vara e escreve nela: Para José, a vara de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros; e ajunta-as uma à outra numa só vara; e serão uma só na tua mão. Ezequiel 37:15-17.

Ezequiel está aplicando o princípio profético de repetir e ampliar quando declara: "além disso". Ezequiel deve tomar duas varas, uma para Judá e outra para Efraim, e pegar a profecia ilustrada com as duas varas e colocá-la sobre a profecia anterior. A ilustração profética anterior começou no versículo um, quando Ezequiel foi levado a um vale de ossos secos e mortos.

A mão do Senhor veio sobre mim e me levou pelo Espírito do Senhor, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos. E me fez passar por eles em redor; e eis que havia muitíssimos na superfície do vale; e eis que estavam sequíssimos. E ele me disse: Filho do homem, poderão estes ossos viver? Respondi: Ó Senhor Deus, tu o sabes. Disse-me ainda: Profetiza sobre estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o sopro, e vivereis; porei tendões em vós, farei crescer carne

sobre vós, e vos cobrirei de pele; e porei em vós o sopro, e vivereis; e sabereis que eu sou o Senhor. Profetizei, pois, como me fora ordenado; e, enquanto profetizava, houve um ruído, e eis um tremor, e os ossos se ajuntaram, osso ao seu osso. Olhei, e eis que sobre eles vieram tendões e carne, e a pele os cobriu por cima; mas neles não havia sopro. Então me disse: Profetiza ao vento; profetiza, filho do homem, e dize ao vento: Assim diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó sopro, e sopra sobre estes mortos, para que vivam. E profetizei como me ordenara, e o sopro entrou neles; e viveram, e se puseram em pé, um exército sobremodo grande. Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel; eis que dizem: Nossos ossos se secaram, e a nossa esperança pereceu; estamos de todo cortados. Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que abrirei os vossos sepulcros, ó meu povo, e vos farei subir dos vossos sepulcros e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir os vossos sepulcros, ó meu povo, e vos fizer subir dos vossos sepulcros. E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos colocarei na vossa própria terra; então sabereis que eu, o Senhor, falei e o fiz, diz o Senhor. Ezequiel 37:1-14.

Desde o início destes artigos, temos mostrado que o vale de ossos secos representa o povo de Deus nos últimos dias, e que a mensagem dos quatro ventos, que os faz pôr-se de pé como um poderoso exército, é a mensagem do Clamor da Meia-Noite que identifica o Islã do terceiro Ai. A irmã White identifica os ossos como o povo de Deus.

"Deponho a pena e elevo minha alma em oração, para que o Senhor sopre sobre o seu povo desviado, que é como ossos secos, para que vivam." Boletim da Conferência Geral, 4 de fevereiro de 1893.

Mostramos em artigos anteriores que a mensagem profética que identificava 18 de julho de 2020 era errônea, e que a falsa proclamação marcou a chegada do primeiro desapontamento e do tempo de tardança na parábola das dez virgens. Embora a proclamação de tempo fosse legítima no período milerita, depois de 1844 nunca mais haveria outra mensagem baseada em tempo. Quando a Future for America fez a proclamação de 18 de julho de 2020, eles retrocederam para uma história em que a proclamação de tempo era aceitável e, ao fazê-lo, pecaram, e foram mortos na rua da grande cidade de Apocalipse capítulo onze. Mortos na rua, precisavam então ser ressuscitados, como foram as duas testemunhas depois de três dias e meio.

"Os ossos secos precisam que o Espírito Santo de Deus sopre sobre eles, para que entrem em ação, como por uma ressurreição dentre os mortos." Escola de Treinamento Bíblico, 1 de dezembro de 1903.

Em artigos anteriores, mostramos que a mensagem dos quatro ventos que ressuscita as duas testemunhas é a mensagem do Islã do terceiro Ai, e que essa mensagem é a mensagem do Clamor da Meia-Noite dos últimos dias. Ezequiel diz: "além disso", e, ao fazê-lo, identificou que, durante a história que ilustra a proclamação do Clamor da Meia-Noite, duas varas, uma representada por Efraim e outra por Judá, deveriam ser unidas e tornar-se uma só nação. A parábola das dez virgens cumpre-se nos últimos dias, "ao pé da letra", assim como se cumpriu na história milerita. No período em que o Clamor da Meia-Noite se cumpriu na história milerita, e novamente no cumprimento dos últimos dias, "duas varas" foram e serão unidas.

Os dois pedaços de madeira representavam os reinos do norte (Efraim) e do sul (Judá) do antigo Israel. Também mostramos que William Miller foi prefigurado por Elias e que, durante os três anos e meio de seca, Elias tinha ido à viúva de Sarepta.

E a palavra do Senhor veio a ele, dizendo: Levanta-te, vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e habita ali; eis que ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente. Então se levantou e foi a Sarepta. E, chegando à porta da cidade, eis que ali estava uma mulher viúva apanhando gravetos; e ele a chamou e disse: Traze-me, peço-te, um pouco de água numa vasilha, para que eu beba. E, enquanto ela ia buscá-la, ele a chamou e disse: Traz-me, peço-te, um bocado de pão na tua mão. Ela respondeu: Pela vida do Senhor, teu Deus, não tenho pão; senão um punhado de farinha na panela e um pouco de azeite na botija; e eis que estou apanhando dois gravetos, para que vá e o prepare para mim e para meu filho; para que o comamos e morramos. Então Elias lhe disse: Não temas; vai e faze conforme disseste; porém faze primeiro para mim um pequeno bolo com o que tens e traz para mim; depois farás para ti e para teu filho. Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra. Ela foi e fez segundo a palavra de Elias; e ela, ele e a sua casa comeram muitos dias. 1 Reis 17:8-15.

Os "muitos dias" na passagem são os três anos e meio durante os quais Acabe procurou Elias, e estes representavam os mil duzentos e sessenta anos de perseguição papal. Quanto aos "muitos dias" da perseguição papal, Jesus disse:

E se aqueles dias não fossem encurtados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão encurtados. Mateus 24:22.

A Irmã White identifica diretamente a declaração de Jesus acerca de "aqueles dias" como o período de perseguição papal.

A perseguição da igreja não continuou durante todo o período dos 1260 anos. Deus, por misericórdia para com Seu povo, abreviou o tempo de sua prova ardente. Ao predizer a 'grande tribulação' que sobreviria à igreja, o Salvador disse: 'Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados.' Mateus 24:22. Pela influência da Reforma, a perseguição foi encerrada antes de 1798. O Grande Conflito, 266, 267.

Os "muitos dias" durante os quais Elias foi sustentado pela viúva foram também os "muitos dias" da perseguição papal identificados por Daniel.

E os que têm entendimento entre o povo instruirão a muitos; contudo cairão pela espada, pela chama, pelo cativo e pelo saque, por muitos dias. E, quando caírem, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se lhes ajuntarão com lisonjas. E alguns dos entendidos cairão, para os provar, e purificar, e embranquecer, até ao tempo do fim; porque ainda será para o tempo determinado. Daniel 11:33-35.

O "tempo do fim", que também é o "tempo determinado" nos versículos, foi em 1798 e marcou o fim da perseguição papal, como havia sido tipificado pelo período em que Elias esteve com a viúva de Sarepta. Nessa história, a viúva, representando uma igreja não desposada, foi identificada como

a igreja no deserto, no capítulo doze do livro do Apocalipse. Ela estava ajuntando duas varas, não uma vara ou dez varas, mas duas varas. Ezequiel devia tomar duas varas, uma para o reino do norte de Israel e outra para o reino do sul de Israel, e uni-las para formar uma só vara. Esses dois reinos haviam sido dispersos por dois mil quinhentos e vinte anos, mas a promessa de Deus era que Ele os reuniria. A mulher estava ajuntando as duas varas que deveriam ser unidas, e ela o fazia "até o dia em que o Senhor envie chuva sobre a terra".

O dia em que o Senhor enviou "chuva" identificava o Clamor da Meia-Noite da história milerita, que alcançou sua conclusão em 22 de outubro de 1844, quando o Mensageiro da Aliança subitamente veio ao templo que Ele havia edificado desde 1798 (o fim da primeira indignação), até 22 de outubro de 1844 (o fim da última indignação). Nesse período de tempo, a mensagem do Clamor da Meia-Noite, representada na ilustração de Ezequiel do vale de ossos, foi cumprida, quando as duas varas dos reinos do norte e do sul foram unidas para formar uma só nação, com um só rei, pois em 22 de outubro de 1844, Cristo veio perante o Pai e recebeu um reino.

“A vinda de Cristo, como nosso sumo sacerdote, ao lugar santíssimo, para a purificação do santuário, apresentada em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, conforme apresentada em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor ao Seu templo, predita por Malaquias, são descrições do mesmo acontecimento; e isto também é representado pela vinda do noivo às bodas, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, em Mateus 25.” O Grande Conflito, 426.

Cristo recebeu um reino em 22 de outubro de 1844, como identificado em Daniel.

Eu vi, nas visões da noite, e eis que, com as nuvens do céu, vinha um como o Filho do homem; veio ao Ancião de dias, e o trouxeram para perto dele. E foi-lhe dado domínio, glória e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino não será destruído. Daniel 7:13, 14.

Quando os dois bastões de Ezequiel são unidos, eles têm um só rei sobre eles.

E Davi, meu servo, será rei sobre eles; e todos terão um só pastor; andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os cumprirão. E habitarão na terra que dei a Jacó, meu servo, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles, e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe para sempre. Ezequiel 37:24, 25.

Todos os profetas concordam entre si, e o rei Davi é Cristo, que veio perante o Pai em 22 de outubro de 1844 e recebeu um reino que havia sido reunido das duas varas de Israel (o reino do norte) e de Judá (o reino do sul). A dispersão dos dois reinos terminou durante os quarenta e seis anos de 1798 a 1844, enquanto Cristo erguia um templo que havia sido desolado e pisoteado. Quando Ele ergueu o templo, então de repente veio ao Seu templo como o Mensageiro da Aliança, em cumprimento de Malaquias capítulo três. Ezequiel concorda com esse fato, pois todos os profetas concordam entre si.

E Davi, meu servo, será rei sobre eles; e todos terão um só pastor; também andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os cumprirão. E habitarão na terra que dei a Jacó, meu

servo, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles, seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe para sempre. Farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna com eles; e os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. Também o meu tabernáculo estará com eles; sim, serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Ezequiel 37:24-27.

É Cristo quem edifica o templo.

E fala-lhe, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis o homem cujo nome é O RENOVO; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do Senhor. Ele mesmo edificará o templo do Senhor; levará a glória, e se assentará e governará no seu trono; e será sacerdote no seu trono; e o conselho de paz estará entre ambos. E as coroas serão para Helem, para Tobijah, para Jedaiah e para Hen, filho de Zephaniah, por memorial no templo do Senhor. E os que estão longe virão e edificarão no templo do Senhor; e sabereis que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós. E isso acontecerá, se diligentemente obedecerdes à voz do Senhor, vosso Deus. Zacarias 6:12-15.

Cristo é o RENOVO, e Ele declarou que, se destruíssem o seu templo, Ele o levantaria em três dias, ao que os judeus responderam que levou quarenta e seis anos para construir o templo.

Então os judeus responderam e disseram-lhe: Que sinal nos mostras, visto que fazes estas coisas? Jesus respondeu e disse-lhes: Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei. Então disseram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias? João 2:18-20.

Cristo estava falando de Seu corpo na passagem, mas todos os profetas falam mais sobre os últimos dias do que dos dias em que viveram. A ressurreição de Cristo no terceiro dia representou a ressurreição dos ossos mortos durante o derramamento do Espírito Santo no Clamor da Meia-Noite. A chuva que é o tema do testemunho de Elias foi manifestada durante o clímax de seu confronto com os profetas de Baal e Ashtaroth. Ficou então demonstrado que o Deus de Elias era o Deus verdadeiro, e também que Elias era o verdadeiro profeta.

Com a chegada da primeira decepção, manifestou-se que os protestantes se haviam tornado falsos profetas, tipificados pelos profetas de Baal e de Astarote. Então começou o tempo de tardança, que levou à mensagem do Clamor da Meia-Noite, culminando com Cristo vindo de repente ao Seu templo. O Clamor da Meia-Noite é representado pela mensagem de Ezequiel que faz os ossos se levantarem como um poderoso exército. Além disso, durante esse período (quarenta e seis anos), as duas varas deveriam ser unidas para formar uma só nação, com um só rei.

Veio outra vez a mim a palavra do Senhor, dizendo: Tu, pois, filho do homem, toma para ti um pedaço de madeira e escreve nele: Para Judá e para os filhos de Israel, seus companheiros; depois toma outro pedaço de madeira e escreve nele: Para José, a vara de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros. E ajunta-os um ao outro, formando um só pedaço de madeira; e se tornarão um só na tua mão. E, quando os filhos do teu povo te falarem, dizendo: Não nos mostrarás o que queres dizer com isto? Diz-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei o pedaço de madeira de José, que está na mão de Efraim, e as tribos de Israel, suas

companheiras, e os porei juntamente com ele, com o pedaço de madeira de Judá, e farei deles um só pedaço de madeira; e serão um só na minha mão. E os pedaços de madeira em que escreveste estarão na tua mão, diante dos olhos deles. E dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei os filhos de Israel dentre as nações para onde foram, e os congregarei de todos os lados, e os levarei à sua própria terra. E farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel; e um só rei será rei de todos eles; e nunca mais serão duas nações, nem se dividirão jamais em dois reinos. Nem mais se contaminarão com seus ídolos, nem com as suas coisas detestáveis, nem com nenhuma de suas transgressões; mas eu os salvarei de todas as suas moradas em que pecaram, e os purificarei; assim serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Ezequiel 37:15-23.

As duas varas que a viúva estava ajuntando, em antecipação à chuva de Elias no Clamor da Meia-Noite, eram os reinos do norte e do sul de Israel, que haviam sido dispersos e seriam reunidos em uma só nação em 22 de outubro de 1844, quando começou o Dia antitípico da Expição, pois a promessa era que naquele tempo Deus "os purificará". A purificação, representando o Juízo Investigativo, começou naquele tempo. Esse ajuntamento das duas varas deve ser entendido corretamente, pois Deus sempre ilustra o fim de uma coisa com o começo de uma coisa.

1844 foi o fim dos dois reinos de Israel, pois então tinham se tornado um só reino, Israel espiritual, e, a partir daquele ponto, seriam apenas uma nação. Essa história foi ilustrada pela história inicial, quando tinham se tornado duas nações, que é a história da rebelião de Jeroboão.

A história do sistema de adoração falso de Jeroboão deve também ser ilustrada no final do seu reino. A rebelião de Arão no início do antigo Israel e a rebelião de Jeroboão no início do reino do norte representam a rebelião de 1863, e 1863 só é claramente compreendido quando o fim do reino de Jeroboão, representado pela junção das duas varas, também é sobreposto a 1863. É então que 1863 é claramente visto como representando uma geração que ergueu uma imagem do ciúme.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Mas esta comparação dos ossos secos não se aplica apenas ao mundo, mas também àqueles que foram abençoados com grande luz; pois eles também são como os esqueletos do vale. Têm a forma de homens, o arcabouço do corpo; mas não têm vida espiritual. Mas a parábola não deixa os ossos secos meramente unidos, compondo formas de homens; pois não basta que haja simetria de membros e feições. O sopro de vida precisa vivificar os corpos, para que se ponham de pé e se lancem à atividade. Estes ossos representam a casa de Israel, a igreja de Deus, e a esperança da igreja é a influência vivificadora do Espírito Santo. O Senhor deve soprar sobre os ossos secos, para que vivam.

O Espírito de Deus, com o seu poder vivificador, deve estar em todo agente humano, para que todos os músculos e tendões espirituais estejam em exercício. Sem o Espírito Santo, sem o sopro de Deus, há torpor da consciência, perda da vida espiritual. Muitos que estão sem vida espiritual têm seus nomes nos registros da igreja, mas não estão escritos no livro da vida do Cordeiro. Podem estar ligados à igreja, mas não estão unidos ao Senhor. Podem ser diligentes no cumprimento de um determinado conjunto de deveres e podem ser considerados como vivos; mas muitos estão entre aqueles que têm 'nome de que vives, e estás morto'.

A menos que haja conversão genuína da alma a Deus; a menos que o fôlego vital de Deus vivifique a alma para a vida espiritual; a menos que os que professam a verdade sejam movidos por princípio celestial, não são gerados pela semente incorruptível, que vive e permanece para sempre. A menos que confiem na justiça de Cristo como sua única segurança; a menos que imitem Seu caráter, trabalhem em Seu espírito, estão nus, não estão revestidos da veste de Sua justiça. Os mortos são frequentemente tomados por vivos; pois aqueles que estão realizando o que chamam de salvação segundo as suas próprias ideias não têm Deus operando neles o querer e o efetuar, segundo o Seu beneplácito.

"Esta classe é bem representada pelo vale de ossos secos que Ezequiel viu em visão." Review and Herald, 17 de janeiro de 1893.